



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Crianças compreendem provérbios? Uma análise comparativa
<b>Autor</b>	CAROLINE GIRARDI FERRARI
<b>Orientador</b>	MAITY SIMONE GUERREIRO SIQUEIRA

## **Crianças compreendem provérbios? Uma análise comparativa**

*Caroline Girardi Ferrari*

*Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maity Siqueira*

*UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

Este trabalho trata de uma análise sobre a compreensão de provérbios em crianças e adultos, sob a perspectiva da linguística cognitiva. Provérbios são aqui definidos como expressões sentenciais não literais, normalmente fixas, que fazem parte do conhecimento cultural dos falantes, referindo-se a conhecimentos genéricos e ideias abstratas. Partindo dessa definição, este estudo utilizou a Tarefa de Compreensão de Provérbios do Teste de Compreensão de Linguagem Figurada (COMFIGURA), desenvolvido pelo grupo de pesquisa *METAFOLIA – Estudos em Semântica Cognitiva* como material para a coleta de dados. A tarefa consistia em seis itens. Os itens eram compostos por provérbios considerados altamente familiares por adultos da mesma comunidade linguística. Após cada provérbio, duas questões eram feitas aos participantes, sendo uma aberta, sobre o significado do dito, e outra fechada, com somente duas possibilidades de resposta. A coleta de dados foi realizada com um grupo de crianças e outro de adultos, selecionados por conveniência. O grupo de crianças foi composto por 58 alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo essa amostra dividida em dois subgrupos. Um subgrupo foi formado por 33 alunos de 1º e 2º ano, e o outro subgrupo por 25 alunos de 4º e 5º ano. Com base nas respostas dos participantes, uma análise de variância (ANOVA) de medidas repetidas foi operada, sendo complementada por um teste de Tukey. As análises foram feitas considerando as seguintes variáveis: os itens (os seis provérbios), os grupos de idade (crianças mais novas, crianças mais velhas e adultos) e o tipo da questão (aberta e fechada). Os resultados apontam para um efeito principal de idade, de tipo de pergunta e de item ( $p < 0.05$ ) na compreensão de provérbios dos grupos entrevistados. Conforme o esperado, quanto mais velho o participante, maior a compreensão do fenômeno. Também conforme o esperado, perguntas fechadas apresentam maior quantidade de acertos do que perguntas abertas. Em relação ao item, não se esperava que fosse encontrada uma diferença significativa entre eles, uma vez que todos eram altamente familiares.